



Comunicar-se para crescer

Mercado vê segundo idioma como obrigação e exige mais conhecimentos

Juliana Góes



Márcio Agra, coordenador e idealizador da PenseBem

No meio da crise atual, destacam-se no mercado de trabalho, cada vez mais restrito, os profissionais mais capacitados. No entanto, em relação aos últimos anos, nunca se buscou tanto profissionais com conhecimentos diversificados. Inclusive, já é normal vermos empresas que costumam selecionar para cargos operacionais exigirem noções como nível básico de informática e o conhecimento inicial de um segundo idioma. E é pensando neste segundo item, que o EMPREGOS & ESTÁGIOS decidiu abordar a necessidade de uma segunda língua, principalmente o Inglês, na vida profissional.

Em um ano olímpico, em que novas oportunidades surgem para a população carioca, falar mais de um idioma é uma das melhores formas de conseguir destaque no mercado de trabalho. O Brasil é o 41º país no ranking de conhecimento na Língua Inglesa. No que concerne à América Latina, o país é o sétimo em proficiência em Inglês, índices ainda muito baixos para o país, que segue atrasado no mercado de trabalho, em relação ao conhecimento da população sobre outro idioma.

Para atender a esta demanda de profissionais que vêm buscando esta formação, surgem companhias como a PenseBem - empresa carioca de aulas particulares - que investe no aprendizado de Inglês e Espanhol, entre outros idiomas. De acordo com os coordenadores e idealizadores da instituição, João Octávio e Márcio Agra, esse é o momento ideal para aprimorar o contato com a Língua Inglesa e, ainda, ampliar o conhecimento para idiomas como o Espanhol, também muito requisitado por empresas de diferentes segmentos.

Para conhecer um pouco mais sobre a metodologia do ensino particular e compreender a importância deste segundo idioma no mercado atual, o EMPREGOS & ESTÁGIOS conversou com o professor e coordenador, Márcio Agra. Para ele, o Inglês já deixou de ser um requisito e se tornou uma obrigação profissional. "Antigamente nós tínhamos aquele clichê que dizia que o Inglês era necessário para conseguir um bom emprego. Hoje, o Inglês não é mais superficial, é obrigatório. As empresas exigem o domínio do idioma para selecionar candidatos, até quando eles não vão usar a segunda língua", explica. Confira abaixo a entrevista na íntegra.

Por que optar por lecionar outros idiomas?

Márcio Agra - Primeiramente, pela procura. Começamos aqui na empresa somente com matérias básicas, como Matemática, por exemplo, e, aos poucos, notamos como o Inglês, principalmente, estava sendo pedido demasiadamente. Outro fato interessante, é que a maioria dos pedidos pelo idioma não se direcionavam aos alunos, oriundos de colégios e cursos, mas sim de pessoas que já estavam empregadas, e buscavam pelo aperfeiçoamento profissional. Desta forma, nós começamos a encarar o idioma como uma ferramenta nossa.

Que oportunidade você viu no mercado para acreditar no sucesso da PenseBem?

Eu e o João Octávio, o outro coordenador da empresa, quando éramos mais jovens, recorremos às aulas particulares, e o serviço, na época, era muito ruim. Porém, conversando com nossos amigos, percebemos que há uma carência neste meio de aulas particulares. E os alunos, na maioria das vezes, que era o meu caso também, em uma sala de aula com 40/50 pessoas, não tiram suas dúvidas por uma série de dificuldades. Hoje, como professor, às vezes eu vejo que tenho um aluno com dificuldade, enquanto a turma já avançou e ele não. Eu não tenho como parar a aula para me direcionar somente para este aluno. Acaba que o professor fica vendido, ele quer ajudar, mas, infelizmente, ele não pode, enquanto o professor particular pode dar esta atenção exclusiva para este determinado aluno. Nós também vemos uma carência muito grande por este serviço, ainda mais hoje que os alunos estão muito antenados na tecnologia e os estudos estão ficando de lado.

Em termos de América Latina, o Brasil é o sétimo em proficiência em Inglês. Como você avalia esta posição? E por quê?

Até 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez um senso indicando que o Brasil tem uma proficiência baixa, até menor do que os dados atuais, mas isso continua preocupante. Antigamente, nós tínhamos aquele clichê que dizia que o Inglês era necessário para conseguir um bom emprego. Hoje, o Inglês não é mais superficial, é obrigatório. As empresas exigem o domínio do idioma para selecionar candidatos, até quando eles não vão usar a segunda língua, pois já serve como uma espécie de filtro no processo seletivo. O Inglês é a língua mais utilizada no mundo e a que mais influencia. Até nossas palavras estão ficando americanizadas, por exemplo, *hot-dog*, *show*, *milk-shake*. É tudo Inglês. Essa globalização que temos, com os mercados interligados, torna o Inglês uma necessidade absurda, mas o Brasil, infelizmente, tem essa proficiência

baixa, estando atrás até dos nossos países vizinhos, como Argentina, por exemplo.

Em termos de público-alvo, o que mudou no perfil dos clientes da empresa? Hoje, quem procura mais pelas aulas de idiomas?

No início, como disse, buscavam pelo aperfeiçoamento profissional, por exemplo: o aluno vai fazer daqui a dois meses uma viagem para a Inglaterra. Neste perfil, ele buscava um aprimoramento do idioma, principalmente focado na conversação. Hoje, o perfil não mudou, mas há também muitos pedidos na questão do intercâmbio, ou seja, alunos novos, entre 20 e 30 anos, que preferem aprender o idioma por meio de aulas particulares e não mais por cursos. Isso se dá porque o aprendizado é muito mais rápido, se comparado ao grau de foco entre professor e aluno. Nós oferecemos todos os níveis, desde o aluno que não sabe nada do idioma até o que deseja aprimorar.

Qual o idioma mais procurado? E por quê?

Sim, disparadamente é o Inglês. Porém, o Espanhol está vindo numa crescente legal. O Francês em terceiro e o Italiano, um pouco menos, logo atrás. No entanto, o Inglês não se compara.

Como você avalia esta busca por um segundo idioma em termos de sucesso profissional?

A Língua Inglesa já virou uma obrigação para o profissional. Logo, as pessoas já estão na busca por um segundo idioma, sem contar com a língua nativa. Neste sentido, o Espanhol está sendo bastante procurado, principalmente pelas companhias multinacionais, que estão presentes no Brasil. Há diversos dados que indicam que o salário aumenta de acordo com as capacitações. Então, quando um profissional vai para o exterior e precisa de um curso de aperfeiçoamento, ao terminar o módulo e voltar da viagem, o salário é elevado. O Espanhol, frente a uma segunda opção, é o mais pedido hoje em dia.

Quais segmentos de empresas podemos dizer que mais exigem o domínio de um segundo idioma?

Pelo que acompanho, os setores que mais necessitam de profissionais com um segundo idioma são os de Tecnologia, Serviços, Turismo e Engenharia. Com relação às Olimpíadas, onde R\$240 bilhões estão sendo investidos no Brasil, há uma demanda por empregos temporários, com oportunidades de efetivação após os jogos. Claro que muitos não serão efetivados, mas os mais bem preparados continuarão.

Em termos de metodologia de ensino, qual a diferença entre as aulas particulares e as grandes turmas - muito frequen-

tes nos cursos tradicionais?

Geralmente o aluno ou os pais nos ligam e perguntam quais livros nós utilizamos. Nós não usamos livros. Nós preparamos o material adequado ao aluno. Pode ser que no curso um livro atenda a cinco alunos, mas há sempre aquele que não entende aquela ideia. Uma metodologia pode servir para X alunos e para outros não. Aqui na PenseBem o professor faz um material novo a cada aula, de acordo com o foco deste aluno: viajar, aperfeiçoamento profissional, conversação, gramática. Acredito que esse seja o maior diferencial, além da aula particular, que dá muito mais ganho em termos de aprendizado.

Quais dicas você dá para um bom desenvolvimento ao longo das aulas?

Primeiro: não há milagre. Não se aprende o idioma de uma hora para a outra. Segundo: não tenha vergonha de praticar. Muitos alunos sabem o idioma, mas na hora de falar eles travam, com medo de que outras pessoas venham sacanear. Com isso, as pessoas deixam de pegar a fluência porque elas não praticam. É preciso se dedicar, não adianta um professor particular ou o melhor curso. Se não há estudo e dedicação, não se atinge o resultado. Outra dica legal, que me ajudou muito na época em que estudei Inglês, é ver filmes e séries com a legenda em Inglês.

Há algum direcionamento específico para determinada língua no caso de dúvida na escolha do aluno, ou seja, há um perfil dele que ajude na escolha?

Nós oferecemos um serviço de orientação, mas é muito difícil ter algum aluno que não saiba o que quer fazer, em termos de idioma. Mas há essa indecisão, principalmente quando o aluno é mais novo. Ele sabe que precisa fazer, que os amigos estão fazendo, e ele tem essa dúvida. Eu, como coordenador, aconselho sempre o Inglês, porque é a língua universal. É interessante que falamos do setor de tecnologia, e os países que mais se destacam nesta área são os Estados Unidos e o Japão. E, até o Japão, em uma negociação, fala Inglês. Agora, em questões mais particulares, ou seja, o aluno tem uma família na Itália e a família vai para lá, é preciso aprender. Agora, se a pessoa já tem o Inglês e está nesta dúvida, eu indico o Espanhol, pois é o segundo idioma mais falado, mais requisitado. Obviamente isso depende de tudo. Um exemplo: se o aluno é um historiador, é indicado que aprenda Francês, pois os maiores historiadores são franceses, as maiores obras estão em Francês. Isso vai de acordo com a necessidade. Mas, em razões de boas oportunidades com os países latinos, é indicado o Espanhol.

Há algum caso de algum aluno que perdeu oportunidades de emprego devido ao não conhecimento de um segundo idioma?

Esta é a frase que os alunos mais falam: acabei de perder um emprego porque eu não tinha um determinado idioma. É o que eu falo, hoje em dia, ter um idioma não é ser diferente, é ser mais um. A empresa já exige como filtro. Falando de ano olímpico, a empresa pode não ter nenhuma obrigatoriedade do idioma, mas para atender aos estrangeiros o Inglês já é exigido por muitas. Há também casos de alunos que falam "Se eu não aprender o Inglês, eu acho que vão me demitir". Então, recebemos estes casos muitas vezes por parte dos profissionais mais velhos, porque há muitos jovens no mercado, que já têm o idioma e que entendem de tecnologia. Então, é preciso que estes profissionais busquem sempre a capacitação.

E há algum caso de sucesso na obtenção do aprendizado de uma nova língua?

Sim, tivemos alunos que conseguiram destaque com cargos de gestores e diretores em grandes empresas, assim como já vivenciamos conquistas de objetivos, como morar no exterior, por exemplo. Inclusive, nós temos um aluno que montou um blog que é super requisitado no mundo dos games, que é todo em Inglês, o que é bem legal.

Quais dicas você dá para quem já domina um ou mais idiomas e também não consegue uma colocação?

Primeira coisa: é preciso se capacitar sempre. Não existe mais aquele profissional com uma especialização ou graduação e que não faz mais nada. É preciso ter em mente que atrás dele estão vindo milhares que querem sua vaga, em um mercado cada vez mais restrito. Segundo: nunca minta no currículo. Isso pega muito mal. É preciso colocar aquilo que se tem e o que se é. Neste caso, abordando um pouco o idioma, nunca diga que é fluente ou avançado se não é o caso. Terceiro: tenha paciência. Há muitos que aceitam um emprego por causa do salário, e esquecem do objetivo maior, que é sua formação e capacitação. Se tem conhecimento e êxito naquilo, não cabe pegar um emprego em outra área apenas por questões financeiras. Isto prejudica muito a qualidade de vida, em uma situação que dá para contornar.

SERVIÇO

Quem está procurando um ensino diferenciado e deseja conhecer um pouco mais sobre as aulas particulares da PenseBem, pode acessar o site <www.pensebemaulas.com>. Já aqueles que buscam uma plataforma de Inglês online, a Engoo disponibiliza seu site para mais informações: <www.engoo.com.br>

6 dicas para utilizar o idioma de forma efetiva

Pensando em quem busca uma boa oportunidade no mercado de trabalho, a plataforma de ensino de Inglês online Engoo listou seis dicas para utilizar o idioma de forma efetiva na procura por trabalho e negócios. Confira abaixo:

1. EMPREENDEU? BUSQUE MERCADOS EXTERNOS

Uma pesquisa recente do British Council mostra que para 91% dos executivos de 77 países, o Inglês é o idioma dos negócios. No entanto, não é preciso ser um profissional de alto cargo para pensar em exportação. Empreendedores podem se utilizar da internet para buscar contatos com novos mercados. "Vivemos em uma economia globalizada. Quem empreende pode optar por fornecer seus produtos e serviços para outros países. O Inglês, como idioma global dos negócios, e a internet, como ferramenta de busca por contatos estratégicos, são essenciais nessa estratégia", afirma o responsável pelas parcerias da Engoo Brasil, Alex Campos.

2. FAÇA NETWORKING COM AS PESSOAS CERTAS

Ter um perfil em Inglês nas redes sociais profissionais, como o *LinkedIn*, ajuda na busca por emprego ou oportunidades de trabalho. Outras mídias sociais, como o *Google+* e o *Facebook*, contam com grupos de discussão e páginas em Inglês em que é possível fazer *networking* e despertar o interesse por profissionais qualificados e que se comunicam bem.

3. USE O INGLÊS PARA BUSCAR EMPREGO FORA DO PAÍS

Para aqueles dispostos a deixar o país, a boa comunicação em Inglês permite encontrar e aplicar para ofertas de emprego no exterior. As mídias sociais também estão repletas de ofertas de trabalho pelo mundo. A dica é buscar termos em Inglês referentes ao setor de atuação, como por exemplo "*Engineer*" e "*Sales*" quando as áreas forem Engenharia e Vendas, por exemplo.

4. COMO GANHAR FLUÊNCIA EM INGLÊS

A oferta de cursos de Inglês está cada vez mais acessível e se capacitar no formato a distância (EaD) é uma alternativa que oferece mais flexibilidade de horário e professores qualificados em diversos pontos do mundo.

5. PROCURE OBTER CERTIFICADO INTERNACIONAL

É importante também dizer que, para as empresas no exterior, os certificados de escolas brasileiras têm menor relevância. Opte pelos certificados internacionais, como TOEFL ou IELTS.

6. VÁ PREPARADO PARA A ENTREVISTA

Se preparar e estar seguro antes de qualquer entrevista de emprego é fundamental. Mas em uma entrevista onde o Inglês será testado, a preparação deve ser maior. "É importante praticar com alguém, preferencialmente um tutor profissional, antes de participar de uma entrevista", explica Alex Campos.